

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA POPULAÇÃO FEMININA COM QUEDA CAPILAR PÓS QUIMIOTERAPIA: DA ESTÉTICA AO SOCIAL

CARVALHO, Marina Sánchez.¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata²

RESUMO

Sabe-se que o câncer é uma condição de alta incidência na população mundial, e dentre suas diversas formas de tratamento uma das principais é a quimioterapia. A quimioterapia consiste na administração de medicamentos que visam cessar o crescimento desenfreado das células, em detrimento da quimioterapia há a queda capilar como principal efeito adverso. A alopecia feminina afeta a autoimagem e a forma que a mulher se sente no meio em que vive, essa condição leva ao sentimento de sofrimento e de melancolia por outras pessoas que a cercam. A partir do exposto, o presente artigo visa mostrar como a alopecia pode influenciar no humor e na forma que a mulher se enxerga dentro do seu contexto social. Sob essa mesma ótica, é notório a importância da discussão acerca de como é manejado a área psicossocial da paciente que está na trajetória da quimioterapia. Dessa forma, objetiva-se discutir o significado da alopecia feminina durante o tratamento quimioterápico, no âmbito social e estético.

PALAVRAS-CHAVE: Alopecia, Quimioterapia, Mulher, Câncer.

1. INTRODUÇÃO

Conforme Reis (2018), a mulher quando recebe o diagnóstico de câncer passa por várias etapas - da luta ao sofrimento - e a alopecia, sendo um efeito colateral importante da quimioterapia, representa uma mudança significativa na feminilidade e na aparência da mulher, impactando nas suas relações pessoais e na forma que ela é inserida no meio social. Dessa maneira, sabe-se que existem diversas formas de enfrentar a mudança da autoimagem durante o tratamento quimioterápico, cada paciente na sua realidade, com a utilização de turbantes, perucas e maquiagens.

Logo, o seguinte artigo é uma revisão bibliográfica baseada em 6 artigos colhidos dos sites Pubmed e Scielo que foram filtrados dos últimos 5 anos (2018-2023). Foram excluídos artigos publicados antes de 2018 e que não continham temas diretamente relacionados com a alopecia. Tal trabalho tem o objetivo de discutir qual o significado da alopecia para mulheres que enfrentam a quimioterapia como tratamento do câncer. O tema do artigo é de extrema importância para todos os serviços da saúde, em especial para agentes da área da oncologia, dermatologia, psiquiatria e saúde da família, a fim de discutir os impactos além do tratamento que esse grupo enfrenta. Entende-se

¹ Acadêmica do curso de Medicina no Centro Universitário Assis Gurgacz, Cascavel - Pr. E-mail: marinasanches45@gmail.com

² Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

que discutir e pesquisar sobre a alopecia feminina pós quimioterapia é uma forma de englobar a abordar multidisciplinarmente essas pacientes, entender suas angustias e lutas durante todo o processo de terapia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O câncer, uma das principais condições estudada dentro das áreas da saúde, é definido como o crescimento desenfreado e desorganizado de células, podendo ser um crescimento localizado ou um crescimento já em disseminação pela corrente sanguínea ou pelo sistema linfático, descreve Silveira *et al* (2020). Diversos aspectos desse tema são rotineiramente estudados e revisados, como as suas formas de apresentação, as novas formas de tratamento e as respectivas técnicas operatórias e, além disso, os principais impactos causados na vida do paciente.

De fato, o câncer é uma afecção diversa, dependendo da sua origem e do local varia na apresentação dos sinais e sintomas, dessa forma a prevenção e a identificação da mesma varia do local primário. Silveira *et al* (2020) refere que as opções terapêuticas englobam cirurgia, radioterapia e quimioterapia, sendo que a escolha do método terapêutico depende da natureza e extensão do câncer. Dessa forma, Silveira *et al* (2020) cita “[...] A quimioterapia elimina as células cancerígenas e também afeta as células normais, sendo considerada uma terapêutica com elevados efeitos colaterais”. Dessa maneira, pode-se citar alguns efeitos colaterais que a quimioterapia pode resultar como náuseas, fadiga, perda de apetite e, o tema do presente trabalho, a alopecia.

É importante ressaltar que a condição em si e, em acréscimo, os efeitos colaterais dessa, afetam a qualidade de vida do paciente e possuem várias peculiaridades que devem ser alvo de atenção por parte da equipe médica. Os eventos adversos são variáveis dependendo da dose e qual medicação prescrita, a intervenção inadequada dos efeitos colaterais tem importância na piora na qualidade de vida dos pacientes, conforme cita Silva-Rodrigues (2022).

Santos (2022) explana que a alopecia é caracterizada pela queda capilar que afeta os folículos pilosos no couro cabeludo, essa condição tem diversas etiologias podendo estar relacionado a genética, hormônios e também medicamentos. Se tratando da alopecia relacionada aos medicamentos utilizados na quimioterapia, Freitas-Martinez (2019) explana que a queda capilar começa em algumas semanas após a primeira dose do medicamento, tem a característica de evoluir com a queda têmporo-occipital com o formato de coroa, caracteristicamente citado como “eflúvio anágeno irregular”, após o descontinuo do tratamento o crescimento capilar volta em alguns meses.

A alopecia completa evolui no período de 2 a 3 meses e outras partes do corpo, como cílios e sobrancelhas, também podem evoluir com queda segundo Freites-Martinez (2019).

Sabe-se que o cabelo carrega uma importância gigantesca na forma que o indivíduo se manifesta dentro da sociedade, em conjunto com as roupas e maquiagem, o cabelo tem ação na moda, vaidade, lutas e carrega raízes da sua ancestralidade e genética. Santos (2022) cita “[...]os fios de cabelo trazem consigo um pouco da propriedade genética e pessoal de cada indivíduo, transpondo assim o que ela representa, ditando um pouco da sua personalidade trazendo uma contextualização ao seu meio social”. Quando analisamos as bases da vaidade, sensualidade e identidade, concluímos que o público feminino tem um maior sofrimento quando tratamos de alopecia por quimioterapia.

[...] a espiritualidade tem relevância ao longo do processo do tratamento oncológico, vez que, após o diagnóstico, os pacientes poderão ser submetidos a procedimentos agressivos, como a quimioterapia, que geralmente amedronta a eles e seus familiares em razão dos efeitos colaterais desagradáveis. Desde o início do tratamento, os efeitos indesejados impõem a eles uma desconstrução da autonomia e da autoimagem, que leva, invariavelmente, à queda da expectativa de melhora. (BATISTA, 2021, v.29, p.791)

Deve-se citar também que mulheres com queda capilar em circunstância da quimioterapia relatam como a sociedade as acolhe, com olhar de pena, de pessoa adoecida, de algo que não é belo, sabe-se que mesmo com as alternativas existentes, como turbantes, perucas e maquiagens, a fragilidade emocional das mulheres é algo muito presente durante todo o tratamento (REIS, 2018). Dessa forma, o trabalho em equipe do grupo multidisciplinar é essencial para reformular a maneira a qual a mulher irá vivenciar a alopecia durante seu tratamento, sua experiência pode ser outra com as devidas ações individualizadas, com as instruções corretas o sofrimento e obstáculos por ela vividos podem ser diminuídos. (REIS, 2018)

[...]a relação do corpo transformado pela falta de cabelo e pelos devido ao efeito do medicamento quimioterápico, o que gerou angústia, tristeza e afastou a mulher do convívio social por entender que ela está fora dos padrões aceitos pela sociedade. O ser “diferente” gerou curiosidade, implicou comentários e olhares de desaprovações de sua nova imagem, ou mesmo sentimento de piedade, o que lhe gerava sofrimento. (REIS, 2018)

3. METODOLOGIA

O presente trabalho obteve sua busca ativa pelos sites Pubmed e Scielo, no Pubmed foi utilizado os descritores hair loss and chemotherapy resultando em 11.912 resultados, foi filtrado os artigos dos últimos 5 anos (2018-2023) resultando em 2.669 artigos. A mesma busca foi realizada

no site Scielo com os descritores câncer e quimioterapia resultando em 469 resultados, foi filtrado os anos de 2018-2023 com o número final de 132 artigos. Dessa forma, o presente trabalho foi fundamentado em base de 6 artigos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa maneira, fica explícito o quanto a alopecia feminina pós quimioterapia é um assunto importante e que deve ser aprofundado. Os cabelos são símbolo da auto identidade e da vaidade da pessoa, reflete como a vaidade está interligada com a saúde mental da mulher e da forma como a quimioterapia afetará a paciente. O objetivo do artigo de trazer a perspectiva da alopecia além da quimioterapia e além de ser um efeito adverso tem o propósito de trazer à tona a discussão, fica claro a necessidade de abordagem e de maior sensibilidade por parte da equipe de saúde para promover o autocuidado e envolver a espiritualidade na trajetória dessas pacientes.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, N. T. et al. **Espiritualidade na concepção do paciente oncológico em tratamento antineoplásico**. Revista Bioética, v. 29, n. 4, p. 791–797, dez. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/H6mdkxH6H9WwwfjZHnQCWR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de junho de 2025.
- FREITES-MARTINEZ, A. et al. **Hair disorders in patients with cancer**. Journal of the American Academy of Dermatology, v. 80, n. 5, p. 1179–1196, maio 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6186204/>. Acesso em: 01 de junho de 2025.
- REIS, A. P. A.; CÔRTEZ GRADIM, C. V. A alopecia no câncer de mama. Revista de Enfermagem UFPE online, v. 12, n. 2, p. 447, 4 fev. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-966310>. Acesso em: 07 de junho de 2025.
- SANTOS, J. M. G.; FARIA, A. B. DE. ALOPÉCIA FEMININA UM PROBLEMA SOCIAL. abr. 2022. Disponível em: <https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/28-ALOPECIA-FEMININA-UM-PROBLEMA-SOCIAL1.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2025.
- SILVEIRA, Fernanda Modesto. *et al.* **Impact of chemotherapy treatment on the quality of life of patients with cancer**. Acta Paul Enferm., v. 34, eAPE00583, Jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zZSn3j6CBQzJfds5qSmCB/#:~:text=Ao%20comparar%20o%20escore%20da,indicador%20ap%C3%B3s%20tr%C3%AAs%20meses%20da>. Acesso em: 15 de junho de 2025.
- SILVA-RODRIGUES, F. M.; HINDS, P. S.; NASCIMENTO, L. C. **Compreensão dos adolescentes sobre eventos adversos relacionados à quimioterapia: um estudo de elicitação de conceitos**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 30, n. spe, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/vCdHxxN6h7ZGJDJ7Ltvf6jn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de julho de 2025.